observador da verdade

à lei e ao testemunho... Isaías 8:20

ANO XXXIII — ABRIL A JUNHO DE 1973 — N.º 2

A Inauguração do Templo de Brasília

(Reportagem no próximo número)

Delegados e pastores que estiveram em Brasília.

Batismo realizado no último dia da Conferência.

Tanque batismal vendo-se no centro as tábuas da Lei.

Neste Número

A Mensagem de Isaías 40

"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua malícia, que a sua iniqüidade está perdoada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados.

"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplainados. A glória do Senhor se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do Senhor o disse." Isaías 40:1-5.

Isaías tem sido considerado pela maioria dos teólogos como o maior profeta do Velho Testamento. Por mais de sessenta anos ele serviu a cinco reis sucessivos de Judá, como capelão e conselheiro da Corte Real.

Isaías também é chamado "O Profeta do Evangelho", porque nenhum outro profeta do Velho Testamento tinha uma compreensão tão perfeita do plano da salvação como ele. O seu livro pode ser dividido em duas seções. A primeira vai do capítulo 1.º ao 39, trata do problema do pecado e da necessidade que todos os homens têm da graça purificadora de Deus. A segunda seção vai do capítulo 40 ao 66, trata da gloriosa visão da missão e do destino da igreja de Deus. Dá ênfase à salvação do Senhor e à vinda do Messias.

O texto do capítulo 40:1-5, constitui a mensagem predominante dessa segunda seção. Descreve o papel preparatório da Igreja antes da vinda do Messias. A Igreja é uma voz que clama no deserto: "Preparai o caminho do Senhor."

É bem verdade que na antiguidade quase não existiam estradas ou caminhos como os que conhecemos hoje. Os poucos que existiam eram de péssima qualidade e precisavam constantemente de reparos. Quando quer que um soberano oriental decidisse viajar no seu reino, engenheiros teriam de ser mandados à frente. Os habitantes das aldeias vizinhas seriam encarregados da preparação do caminho do rei. As montanhas seriam niveladas e aterrados os vales.

Nem sempre é explicado o fato de que Isaías escolheu este simbolismo somente como uma parábola para ilustrar a Obra do Evangelho. O reino real é "o reino de Deus (que) está dentro de vós." (Lc 17:21). O caminho, segundo Isaías 35:8, é o caminho da santidade. A preparação é um símbolo da transformação do caráter, que deve ocorrer antes da vinda do Messias.

Esta profecia foi cumprida em parte pelo ministério de João Batista. Mas também existe uma outra aplicação mais profunda do que esta.

O Espírito de Profecia declara: "Qual é a nossa obra? — A mesma que foi dada a João Batista." 8T:9. João Batista era um símbolo, um representante do movimento adventista. O capítulo 40 é cheio de instruções apropriadas para nós neste tempo. A obra do Senhor para nós é: "Arrependei-vos, preparai o caminho para um reavivamento da Minha obra."

Como a pregação de João Batista preparou o caminho para o primeiro advento de Cristo, assim a mensagem Adventista prepara o caminho para o Segundo Advento de Cristo. Como João pregou no deserto da Judéia, assim nós também pregamos num deserto — um deserto espiritual, um deserto de desespero. Nosso deserto é um mundo em caos, cheio de ruído e de tormenta, sem nenhum conteúdo.

Com a mensagem dos três anjos, somos hoje uma voz que clama no deserto, preparando o caminho do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Antes, porém, que nosso Rei possa vir, devem ser vencidos todos os obstáculos espirituais que retardam Sua vinda. Deve haver uma reforma na igreja de Deus. Deve haver uma transformação de caráter na vida de todos os crentes. Deve haver um verdadeiro reavivamento dirigido pelo Espírito Santo.

Os vales devem ser aterrados

Segundo Isaías, o primeiro passo nessa reforma acontecerá quando os vales forem aterrados. Os vales da igreja são os espiritualmente fracos. Eles são os que resvalam entre nós, os que não vivem aquilo que sabem ser correto. Alguns deles, espiritualmente, são crianças recém-nascidas em que a semente da Palavra de Deus nunca criou raízes. Outros, são plantas maduras tão enfraquecidas por doenças espirituais que a visão daquilo que Deus queria que elas fossem, se perdeu.

Muitos deles têm um sentimento particular de desespero a respeito de si mesmos. Odeiam as coisas que fazem, mas sentem-se incapazes de uma mudança. Sentem-se completamente indignos. São como o publicano que batia no peito, dizendo: "O Deus, sê propício a mim, pecador." São como Pedro, que em público negou imprudentemente o seu Senhor, e depois saiu para chorar.

Estes, em geral, são também os esquecidos pela igreja. São os Davis, que afirmam: "Não há quem me reconheça,... ninguém que por mim se interesse." Sl 142:4. Aqui está um paradoxo. Às vezes não nos detemos diante de nenhum obstáculo para ganhar uma alma que nunca ouviu falar desta mensagem, mas esquecemos completamente as necessidades espirituais das "ovelhas perdidas da casa de Israel." Alguém disse: "Um animal cai, e muitos são achados para erguê-lo; cai uma alma, e ninguém pode ser achado para erguê-la."

Quantos de nós nos lembramos verdadeiramente de jovens que estiveram e cresceram conosco e que não estão mais em nosso meio? Quantos de nós conhecemos pessoalmente ex-membros ao nosso redor, que são esquecidos pela igreja?

Nunca devemos desprezar os fracos entre nós ou julgar os "vales" da igreja em suas debilidades. O apóstolo Paulo diz: "Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas."

Em outra tradução: "Acolhei ao que é débil na fé, não porém para julgar as suas dúvidas." Não devemos fazer de suas fraquezas assunto de bisbilhotice, como se tivéssemos prazer na sua queda. Nunca devemos criticá-los ou condená-los severamente.

O problema é que nós quase sempre queremos ir a eles com a vara. Queremos bater, queremos ver as suas lágrimas. Olvidamos, no entanto, que a verdadeira disciplina nunca é punitiva, mas sempre terapêutica. "Se alguém for surpreendido nalguma falta, vós que sois espirituais, corrigi-o, com o espírito de brandura."

A igreja deve manifestar solicitude pelos que cairam. Eles necessitam de nossas orações, de nossa paciência, simpatia e encorajamento. Martinho Lutero escreveu: "Um cristão deve ter ombros fortes e pernas firmes para levar as cargas da carne — as fraquezas dos irmãos."

Paulo disse (Gálatas 6:2): "Levai

as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo." O contexto indica que essas cargas não são temporais ou físicas. São espirituais — os resultados do pecado que o homem leva sobre si mesmo pela sua própria transgressão. Somos ligeiros em dizer que esta carga deve ser levada pelo próprio pecador, mas a Bíblia afirma que a igreja também deve ajudar a levá-la.

Conta-se que dois diáconos vizinhos brigaram por causa da posição do muro entre os seus terrenos. Por muitos anos, eles se sentavam lado a lado na igreja, mas não conversavam um com o outro. Finalmente, um deles aproximou-se do outro e sugeriu:

— Irmão, por favor, leia a Bíblia comigo, e oremos juntos.

Com surpresa, o outro respondeu:

— Eu não trouxe os meus óculos.

O primeiro respondeu:

— Bem, aqui estão os meus óculos; leia a Bíblia, e oremos.

Quando se levantaram da oração, havia lágrimas nos olhos do segundo diácono, e este confessou:

— Irmão, aquele muro parece muito diferente através dos seus óculos.

Esta deve ser a experiência da igreja ao ministrarmos aos fracos. Devemos olhar as suas tentações pelos seus óculos, para que sintamos os seus problemas.

Paulo escreveu: "Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns." 1 Co 9:22.

No tempo da sacudidura muitos fracos voltarão para a igreja. Representam um grande exército para terminar a obra. A igreja necessita deles.

As Montanhas devem ser niveladas

Em segundo lugar, como preparação para a volta de Cristo, Isaías diz que as montanhas devem ser niveladas. De acordo com a irmã White, as montanhas são símbolos do orgulho humano. Como os vales representam os fracos, assim as montanhas simbolizam os orgulhosos, que se consideram fortes.

O pecado mais pernicioso é o orgulho espiritual. "Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para a alma humana, como o orgulho... De todos os pecados é o que menos esperança incute, e o mais irremediável." PJ:154.

Deus tem bastante compaixão dos vales, mas não é assim com as montanhas: "Porque Deus resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede a Sua graça." I Pe 5:5.

O orgulho espiritual pode ser ilustrado melhor pelo caso do fariseu que orou: "Jejuo..." (Lc 18:12). Ele considerou o seu culto um ato meritório que o recomendava a Deus.

Às vezes há um pouco de farisaismo em todos nós. Freqüentemente, avaliamos demais a nossa própria piedade. Nunca cometemos realmente algum pecado grave. Nossos "erros" inconseqüentes são comuns a todos. Assistimos a todos os cultos da igreja, pagamos o dízimo, fazemos trabalho missionário, e nos gloriamos nestas boas obras como se por meio delas obtivéssemos a aceitação de Deus. Que tragédia! O aspecto mais insidioso do orgulho espiritual é o engano próprio.

O orgulho engana pela opinião falsa que confere ao indivíduo. As montanhas se apresentam assim, somente porque entre elas há vales profundos. Mas, se olhassem para as estrelas e vissem o universo em toda a glória de Deus, saberiam quão fracas e ínfimas são em realidade.

O erro do fariseu consistia em medir a sua justiça pela fraqueza do seu irmão. Deu graças a Deus porque não era como o publicano. Esta é a decepção do orgulho. É o andar pomposo de um mendigo, vestido de trapos, que pensa ser o homem mais elegante do mundo. A Bíblia diz:

"Porque se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana." Gl 6:3.

Nunca devemos medir-nos com os homens, e, sim, com o único Modelo. "Portanto, sede vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai celeste." Mt 5:48.

Quanto mais conhecermos a Deus tanto mais receberemos o colírio para abrir os nossos olhos. Quando Davi viu a santidade do Senhor, confessou: "Eu sou verme, não homem." Asafe considerou o homem como um irracional diante de Deus (Sl 73:22). O que é nossa vida? — é "como um pingo que cai num balde." (Isaías 50:15). Somos nada, absolutamente nada, em comparação com um Deus que é tudo.

Ao contemplarmos a pureza de Deus e Sua excelência, veremos nossa insignificância, pobreza e deficiência, como realmente são. Ver-nos-emos perdidos e sem esperança, vestidos com o manto da justiça própria, como qualquer pecador.

Nunca devemos aceitar com orgulho o crédito para as boas obras que Deus faz por nosso intermédio. "Sabei que o Senhor é Deus: foi Ele quem nos fez e dele somos; somos o seu povo, e rebanho do seu pastoreio.". Sl 100:3.

O homem deve confessar como Paulo: "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã, antes trabalhei mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo." I Co 15:10.

O orgulho também é enganoso porque impede o crescimento espiritual. As montanhas, em geral, parecem ser vítimas de muita "estima própria." Majestosas e imóveis, as montanhas creem que são tudo o que Deus queria que fossem. Os vales "reconhecem" a sua necessidade de subir mais, porém as montanhas, nunca! — elas já atingiram as alturas. Assim é conosco. O maior obstáculo ao nosso crescimento espiritual não é a renúncia de nosso "eu" pecaminoso, mas a renúncia de nosso "eu" enfatuado e envaidecido.

O que é tortuoso será retificado

Em terceiro lugar, Isaías declara que o tortuoso deve ser retificado antes da vinda do Senhor. A palavra "tortuoso", em hebraico quer dizer "enganoso" ou "cheio de artimanhas." Acha-se ligada à palavra hebraica que significa "calcanhar."

Para os judeus, a expressão idiomática "ir atrás dos calcanhares" significa tratar alguém traiçoeiramente.

A Bíblia diz que antes de conhecermos ao Senhor, somos todos assim: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?" Jr 17:9. Antes da conversão somos todos "tortuosos", "enganosos" e desesperadamente "corruptos." Graças a Deus, porém, quando nos convertemos somos purificados desse viver enganoso. Despimo-nos do velho homem com suas obras e revestimo-nos de Jesus Cristo e Sua justiça. Nossos caminhos tortuosos e enganosos são abandonados para sempre.

Um pessimista escreveu: "Ser homem completamente honesto é ser um em 10.000." O cristão deve ser esse um. Deve ser um exemplo de honestidade em tudo o que ele faz.

O cristão deve também ser honesto em tudo o que ele fala. "Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que obram fielmente são o seu prazer." Pv 12:22.

Há mais de uma maneira de violar o nono mandamento, do que simplesmente proferir uma mentira. Qualquer tentativa de dar uma impressão falsa, quer por uma insinuação, quer pelo levantar das sobrancelhas, quer pelo encolher dos ombros ou por qualquer outro gesto, se isto encobre motivos reais ou evita a verdade completa, é uma mentira.

Os lugares escabrosos devem ser aplainados

Quando alguém se converte, desaparecem os mais negativos aspectos de seu caráter. Torna-se manso e meigo. Isto não significa que o cristão não tenha coragem, que seja fraco ou desanimado. Significa simplesmente que ele controla o seu espírito. A palavra manso quer dizer "disciplinado", "bem controlado." Em outras palavras, o cristão possui um espírito disciplinado. Nunca é áspero ou severo. Sempre é um espírito manso e suave.

"O cristão bondoso, cortês, é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do cristianismo." OE:122.

"A Glória do Senhor se manifestará"

Voltemos ao que diz o verso 5 de Isaías 40: "A glória do Senhor se manifestará, e toda carne a verá, pois a boca do Senhor o disse."

Quando todos os obstáculos espirituais à vinda do Senhor forem removidos da igreja — quando os vales forem aterrados, as montanhas niveladas, retificado o que é tortuoso e aplainado o que é escabroso — a glória do Senhor se manifestará; não na vinda do Senhor, mas no caráter e no coração do povo que a espera. Se pudéssemos resumir todas as obrigações da igreja de Deus, num único requisito, este seria: A responsabilidade de testemunhar da glória de Deus através de nossa vida.

O apóstolo Paulo escreveu:

"Que preferis? Irei a vós outros com vara, ou com amor e espírito de mansidão? I Co 4:21.

Adaptação para o Observador por

Rodolfo Bende

A Igreja de Laodicéia - III

Seguem as muitas declarações feitas nas assembléias e publicações de órgãos e revistas oficiais da "Classe Numerosa", manifestando não só vacilação no cumprimento de sua missão, mas franca traição à sua mais sagrada confiança, ao reino de Cristo e à sua lei, sendo assim frustrado o propósito de Deus para com essa Igreja.

1) *Declaração oficial da União Alemã ao Ministério da Guerra:*

Charlottenburgo, 4 de agosto de 1914.

"Mui digno Senhor General e Ministro da Guerra!

"Tomo a liberdade de comunicar a V. Excia., pela presente, os princípios fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia na Alemanha, especialmente no que concerne à atual situação de guerra. Baseando-nos nas Escrituras Sagradas, esforçamo-nos por realizar os princípios cristãos em nossa vida, guardando também o dia de repouso instituído por Deus, o Sábado, em que nos abstemos de fazer qualquer trabalho. Apesar de tudo isso, reconhecemos, no tempo sério da guerra atual, o nosso dever de apoiar a defesa da pátria, e, sob estas circunstâncias, carregar as armas também no Sábado... Esta nossa tese fundamental comunicamo-la a todos os nossos correligionários; além disso, pedimos às igrejas fazer cultos de oração, rogando a Deus a vitória das armas alemãs." Ass. H. F. Schuberth (Presidente da União).

2) *Declaração feita pela Divisão Européia ao Comando do 7.º Corpo do Exército:*

"... os abaixo-assinados tomam a liberdade de fazer a seguinte declaração: Já há anos, os abaixo-assinados declararam à autoridade militar, por escrito e verbalmente, que, por questão de consciência, cada qual poderia pessoalmente decidir como em tempo de paz, enfrentar o serviço militar no Sábado. Mas, por ocasião do começo da guerra, a diretoria da Igreja Adventista na Alemanha aconselhou todos os membros chamados para o serviço militar a que cumpram fielmente seus deveres de cidadão, também no Sábado, conforme as Sagradas Escrituras, como os outros soldados o fazem no domingo, em virtude do atual aperto em que se acha a pátria. — Dresden, 5 de março de 1915.

"Pela Divisão Européia, sede em Hamburgo, — L. R. Conradi, Presidente.

"Pela União Este-Alemã, sede em Charlottenburgo, — H. F. Schuberth, Presidente.

"Pela Conferência da Saxônia, sede em Dresden. — P. Drinhaus, Presidente."

3) *Declaração feita num opúsculo:*

Sob o título de "O Cristão e a Guerra", foi publicado um tratado, assinado por H. F. Schuberth, J. G. Oblender, G. W. Schuberth e J. Wintzen, no qual alegaram, à página 18, o seguinte:

"Mostramos, em tudo o que foi dito, que a Bíblia ensina: primeiro, participar na guerra não é nenhuma transgressão do 6.º mandamento; segundo, participar em ações de guerra no Sábado não é nenhuma transgressão do 4.º mandamento."

4) *Declaração feita numa circular publicada pela direção da Obra nos países balcânicos:*

"Cremos que o 6.º mandamento deve ser observado. Este proíbe vingança pessoal, mas não cremos que se refere à guerra. Os que são chamados às armas, não

devem perder de vista que, em tempo de guerra, todos, sem exceção, devem cumprir fielmente toda obrigação. Em Josué, capítulo 6, vemos que os filhos de Deus usaram as armas mesmo no dia de Sábado. Assim, cada qual deve proceder no espírito acima mencionado." Ass. *G. Danila*, *Circular* de 1914.

5) *Declaração feita na revista oficial dos Adventistas da Alemanha, revelando a atitude tomada pela Comissão da Conferência Geral, depois da morte da irmã White, com respeito à obra em geral e sua relação com o serviço militar e a guerra:*

"... Os delegados da Conferência da Alemanha Central declaram-se concordes com o ponto de vista da diretoria da obra a respeito do serviço militar na guerra, reconhecendo-o como um dever de cidadão. Estas condições a Comissão da Conferência Geral tomou-as em conta, *definindo, na sessão de novembro de 1915, em resposta à consulta dos irmãos diretores na Alemanha, sua posição, como segue: Aos irmãos dos diversos países é concedida plena liberdade de conformar-se, no futuro, com as determinações das leis, como fizeram até a presente data.*" Zions Waechter, N.º 5 de agosto de 1916.

6) *Declaração feita na revista oficial da "Classe Numerosa" na Romênia:*

"Tivemos casos em que os irmãos na Alemanha perguntaram: 'Que havemos de fazer na guerra?' Respondeu-se-lhes: '*Permanecei fiéis a Deus, mas fazei o que todo mundo faz*'. E o que aconteceu? onde os soldados podiam conseguir liberdade de repousar no domingo e observá-lo, os nossos iam aos seus superiores, dizendo-lhes: 'Rogamo-vos dar-nos o Sábado livre'. Os superiores lhes responderam: 'Tendes esse direito; dar-se-vo-lo-á. *Quando as circunstância permitirem que 2980 soldados do nosso regimento possam observar seus dias de guarda, permitirão tanto mais a 20 camaradas adventistas do mesmo regimento observar seu dia de guarda'. — Assim é que nossos irmãos na Alemanha e Austro-Hungria guardavam o Sábado que, durante a guerra, era oficialmente reconhecido onde havia possibilidade de guardá-lo. Mas onde ninguém podia lembrar-se do dia de festa, seria absurdo (capricho) da parte dos irmãos pedir o Sábado livre.*" *Curierul Misionar*, N.º 3, 1916.

7) *Declaração feita através da imprensa pública pela Igreja Adventista na Alemanha:*

"Os ministros Adventistas e a Pátria"

"No começo da guerra dividiu-se nossa igreja em dois partidos. Noventa e oito por cento de nossos membros chegaram, pelo estudo da Bíblia, à convicção de que a consciência manda defender a pátria com armas também no Sábado. Esta opinião, apoiada por todos os membros da diretoria, foi imediatamente comunicada ao Ministério da Guerra. Dois por cento, porém, não concordaram com esta decisão, sendo por fim excluídos por motivo de seu comportamento indigno de um cristão. Esses elementos insóbrios se fizeram pregadores, procurando propagar suas idéias loucas, porém com pouco sucesso. Chamam-se falsamente pregadores e adventistas, quando não o são; — são enganadores. Quem a tais elementos dispensar o tratamento que merecem nos fará verdadeiramente um favor. Nossa diretoria empregou até hoje o dinheiro supérfluo no empréstimo de guerra, e isto na firme esperança de que a Alemanha saia vitoriosa desta luta medonha." —*Dresdener Neueste Nachrichten*, 12 de abril de 1918.

8) *Outra declaração através da imprensa, anunciando a divisão da igreja e a eliminação dos membros que não quiseram participar da guerra nem concordar com as decisões da diretoria:*

Continua no próximo número

Como Ter Êxito no Trabalho do Mestre

Samuel Paes Silva

"A bênção do Senhor é que enriquece e não acrescenta dores" Pv 10:22.

"Muitos de nossos colportores se verdadeiramente convertidos e consagrados podem fazer mais neste ramo do que em qualquer outro..." CE:27.

Deus deseja que sejamos bem sucedidos em levar a última mensagem às almas que perecem no pecado e que tenhamos maior conhecimento da verdade. Ele não fica satisfeito em ver Seus missionários sem recursos e sem sabedoria para continuar o trabalho, principalmente por falta de diligência e operosidade.

O encargo a nós confiado envolve grandes e pesadas responsabilidades, mas podemos estar certos de que aquele que nos manda ir, está apto para sustentar-nos e garantir-nos o sucesso desde que tão somente nos entreguemos a Ele.

Por que muitos fracassam no trabalho do Mestre e outros não obtém grande sucesso? A culpa reside neles. Consideremos alguns pontos para vermos se são aprovados por Deus e, se não, qual a nossa atitude a respeito destes pontos:

INDOLÊNCIA — "A preguiça e a indolência não são frutos nascidos numa árvore cristã. Nenhuma alma pode praticar a prevaricação ou a desonestidade em lidar com os bens do Senhor e ficar inculpável diante de Deus. Todos os que fazem isto estão negando a Cristo pela ação enquanto professam guardar e ensinar a Lei de Deus. Deixam de manter seus princípios." CE:92.

"Os que procuram dar o menos possível de suas forças físicas, espirituais e morais não são os trabalhadores sobre quem (Deus) derramará abundantes bênçãos. Seu exemplo é contagioso. O interesse próprio é seu móvel supremo. Os que necessitam ser vigiados e trabalham apenas quando cada dever lhes é especificado não pertencem ao número dos que serão chamados fiéis." CBV:499.

"Os bens do Senhor devem ser manejados com fidelidade. O Senhor tem confiado aos homens a vida, saúde e as faculdades do raciocínio. Tem-lhes dado força física e mental para ser exercida. Têm nossos irmãos considerado que precisam prestar contas de todos os talentos colocados em suas posses?" CE:93.

"Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo...

"Somos advertidos a remir o tempo... A única maneira de podermos remir o tempo consiste em utilizar o melhor possível o que resta, tornando-nos coobreiros de Deus em Seu grande plano de redenção. Agora é o tempo de trabalharmos para salvação de nossos semelhantes. Há quem pense que tudo quanto dele se exige é dar dinheiro para a causa de Deus; o tempo precioso em que poderia fazer um trabalho pessoal, para ele passa inutilmente. Donativos não podem substituir isto." PJ: 342.

po, são procuradas pelos homens do mundo para trabalharem em suas firmas, e pessoas assim são as que o Senhor procura para trabalharem em Sua Causa. "Qualquer que seja o ramo de trabalho em que estejamos empenhados, a Palavra de Deus nos ensina a não ser 'vagarosos no cuidado'; e a ser 'fervorosos no espírito, servindo ao Senhor'. 'Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças', 'sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis." PJ:346.

PROVAS — Existem colportores e obreiros, em diferentes departamentos da Causa do Mestre, que são operosos e perseverantes, porém, pouco resultado se vê de seus trabalhos. Qual será o motivo? Conversando com um colportor, contou-me ele, que certa vez, em um determinado lugar, trabalhou vários dias sem conseguir sequer uma encomenda, mas continuou o trabalho, esperando em Deus. Após uns dias de perseverante esforço, o Senhor o abençoou neste mesmo campo e tudo mudou, sendo feito um trabalho maravilhoso. O resultado geral só será visto na Nova Terra.

"'Eu era um pecador', dir-se-á, 'sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te aproximaste de mim, e atraíste minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança. E eu cri nEle. Arrependi-me de meus pecados, e foi-me dado assentar juntamente com Seus santos nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Outros dirão: "Eu era pagão, em pagânicas terras. Tu deixaste o teu lar confortável e vieste ajudar-me a encontrar Jesus, e a crer nEle como único Deus verdadeiro. Destrui meus ídolos e adorei a Deus, e agora vejo-O face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente Aquele a Quem amo...

"Outros exprimirão seu reconhecimento aos que alimentaram o faminto e vestiram o nu. 'Quando o desespero acorrentava minha alma à descrença, o Senhor te enviou a mim', dizem eles, 'para me dizeres palavras de esperança e conforto. Trouxeste-me alimento para as necessidades físicas e abriste-me a Palavra de Deus, despertando-me para as minhas necessidades espirituais. Trataste-me como irmão. Compadeceste-te de mim. Simpatizaste comigo em minhas dores e restauraste-me a alma quebrantada e ferida, de maneira que me foi possível agarrar a mão de Cristo, estendida para me salvar. Em minha ignorância, ensinaste-me pacientemente que eu tinha no Céu um Pai que de mim cuidava. Leste-me as preciosas promessas da Palavra de Deus. Inspiraste-me fé em que Ele me havia de salvar. Meu coração foi abrandado, rendido, despedaçado, ao contemplar eu o sacrifício que Cristo fizera por mim. Tive fome do pão da vida, e a verdade foi preciosa à minha alma. Aqui estou, salvo, eternamente salvo, para viver eternamente em Sua presença e louvar Aquele que deu a vida por mim." SC:274.

Ouve-se de alguém que o campo é duro. Só porque trabalha um dia e não alcança sucesso, desiste no dia seguinte. Deseja um campo melhor e nunca acha um do seu gosto; assim, não pode prosperar neste tão bendito trabalho.

Temos um bravo colportor que trabalhou no litoral paulista onde fez uma entrega fabulosa. Ele também foi provado pois havia dias em que não fazia uma encomenda sequer; mas perseverou no seu trabalho e pôde alegrar-se com o resultado final. Deus nos prova na abundância e na necessidade. Temos muitos exemplos a esse respeito que nos são relatados pela pena inspirada.

Continua no próximo número

Arraigados em Cristo

Manoel Barbosa Matias
(diretor de colportagem da Asparomat)

"O justo florecerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano. Plantados na casa do Senhor floresceirão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor." Sl 92:12-14.

O cristão arraigado em Cristo não é cristão por acaso, mas sim por convicção. Ele é semelhante a uma árvore insolada numa planície. Não depende das demais unicamente. Aprofunda suas raizes na terra cada vez mais fundo, em busca de um sustentáculo ainda mais forte, e, na feroz rajada da tempestade ela fica firme, segura por sua rede de cabos subterrâneos.

A árvore cresce mais viçosa recebendo melhor luz do Sol. Estende mais longe seus galhos, com seus verdejantes ramos, oferecendo abundante sombra aos homens e aos animais do campo. A árvore insolada pode melhor atrair com o perfume de suas flores. Seus frutos são lindos e apetitosos. Assim é o cristão arraigado em Cristo, não só na Igreja mas também no mundo, mesmo distante do círculo doméstico, no seu ambiente de trabalho, seja ele qual for. Suas raízes devem aprofundar-se em Cristo — a Rocha dos Séculos. Só assim ele pode resistir às tentações da vida, às rajadas infernais.

Disse o profeta: "Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e crescereis como bezerros soltos da estrebaria." Ml 4:2.

Assim como a árvore insolada estende melhor seus ramos para todos os lados, assim o cristão arraigado em Cristo pode estender sua influência por onde passa. Como as flores da árvore insolada chamam melhor a atenção para o seu perfume, assim é o cristão por onde passa; manifesta o bom cheiro de Cristo. Os frutos são lindos quando os vemos na própria árvore, assim é na vida do cristão: só causa admiração quando os frutos são vistos na própria vida.

"Nossas vidas deveriam ser consagradas ao bem e à felicidade dos outros como foi a do nosso Salvador... Devemos estar à espreita de oportunidades para animar a outros e aliviar-lhes as tristezas e fardos, por atos de terna bondade e pequenos gestos de amor. Essas atenciosas cortesias que, começando em nossas famílias, se estendem para fora do círculo doméstico, contribuem para a soma da felicidade da vida." 3T:539,540.

Devemos ter sempre em mente o seguinte: "PASSAREI POR ESTE MUNDO APENAS UMA VEZ. PORTANTO, QUALQUER BEM QUE POSSA FAZER, OU QUALQUER GESTO DE BONDADE QUE POSSA MOSTRAR A QUALQUER SER HUMANO, QUE O FAÇA AGORA. NÃO O PROTELE EU NEM O NEGLIGENCIE, POIS NÃO PASSAREI OUTRA VEZ POR ESTE CAMINHO." LML:191.

Não devemos ser à semelhança da figueira que foi amaldiçoada por Cristo pelo fato de apresentar bela aparência, todavia não possuir frutos correspondentes. "Precisamos de jardineiros sábios, que transplantem árvores para diferentes localidades, e lhes dêem vantagens, a fim de que cresçam." SC:183.

A vida de Cristo na Terra foi um verdadeiro exemplo de árvore cristã. No deserto da tentação, quando estava em jogo o destino da humanidade, Ele, à semelhança da árvore insolada, lutou sozinho

contra as rajadas de Satanás. No jardim do Getsêmani novamente Cristo saiu vitorioso.

Predisse o profeta que Cristo nasceria como uma arvorezinha num deserto, "sem parecer e sem formosura", cresceria e tornar-se-ia um abrigo para o Seu povo através da História.

A vida de Cristo deve ser reproduzida em nós. Muitos exemplos temos na Palavra de Deus de árvores que tornaram-se uma bênção para outros. Quem está disposto a renunciar tudo por Cristo? Quem quer ajudar-se a si mesmo? Abraão foi um dos homens que responderam com obras a essas perguntas, deixando seus parentes, e indo para uma terra distante "não sabendo para onde ia." Sua fé foi maior que aquele grão de mostarda mencionado na Bíblia. Cresceu e sua semente espalhou-se por todas as partes do mundo. "Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Não ouvem a voz de Deus falando diretamente do Céu, mas Ele os chama pelos ensinos de Sua Palavra e acontecimentos de Sua providência... Quem está pronto, ao chamado da Providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos não experimentados, fazendo a obra de Deus com um coração firme e voluntário, considerando por amor a Cristo suas perdas como ganho? Aquele que deseja fazer isto tem a fé de Abraão, e com ele partilhará daquele 'peso eterno de glória mui excelente', com a qual 'as aflições deste tempo presente não são para comparar'. 2 Co 4:17; Rm 8:18." SC:181,182.

Muitos estão tristes e desanimados, fracos na fé e na confiança. Que estes façam alguma coisa para ajudar alguém mais necessitado do que eles mesmos, e tornar-se-ão fortes na força de Deus.

Já temos em nossa Associação (Asparomat) alguns jovens que, deixando o lar, o conforto da família, empenharam-se no trabalho de distribuir nossa literatura. Estão-se tornando árvores insoladas e, conseqüentemente, uma bênção para outros. "Muitos dos membros de nossas igrejas grandes relativamente nada fazem. Poderiam eles realizar um bom trabalho se, em vez de se aglomerarem, se dispersassem em lugares ainda não atingidos pela verdade. As árvores plantadas junto demais uma das outras, não se desenvolvem. São elas transplantadas pelo hortelão a fim de terem espaço para crescer, e não ficarem mirradas e débeis. O mesmo procedimento daria bons resultados em nossas igrejas grandes. Muitos membros estão morrendo espiritualmente e por falta desse mesmo trabalho. Estão-se tornando fracos e incapazes. Transplantados que fossem, teriam espaço para crescer fortes e vigorosos." 3TSM:248.

Poucos há que se compenetram da influência das pequenas coisas da vida sobre o desenvolvimento do caráter. Nada com que temos de tratar é demasiadamente pequeno. As circunstâncias várias que deparamos dia após dia, são destinadas a provar nossa fidelidade e habilitar-nos a maiores encargos. Assim é o cristão arraigado no seu Mestre; seu caráter não vacila entre o direito e o que não o é, como a vara a tremer ao vento. É fiel ao dever porque se educa nos hábitos de fidelidade e verdade. Que isto se cumpra com cada leitor!

Julho Está Chegando! Belo Horizonte Espera Por Você!

pela fé. Quando nos levantávamos pela manhã, curvávamo-nos ao lado da nossa cama e pedíamos a Deus que nos desse forças para labutar durante o dia. Não ficávamos satisfeitos até que alcançássemos a segurança de que o Senhor ouvira nossas petições. Meu marido então saía para brandir o alfange, não na sua própria força, mas na força do Senhor. À noite, quando ele voltava para casa, fazíamos novas súplicas a Deus, pedindo-Lhe forças para ganhar meios para espalhar Sua verdade. Muitas vezes fomos grandemente abençoados. Numa carta ao irmão Howland, escrita em julho de 1848, meu marido escreveu: "Deus me dá forças para trabalhar arduamente todo o dia. Louvado seja Seu nome! Espero ganhar alguns dólares para empregar na Sua causa. Temos sofrido labores, fadiga, dores, fome, frio e calor durante nossos esforços por fazer bem aos nossos irmãos e irmãs, e estamos prontos para sofrer mais se Deus o exigir. Hoje me regozijo de que o bem-estar, o prazer e o conforto nesta vida são coisas que já sacrifiquei no altar da minha fé e esperança. Se nossa felicidade consiste em tornar felizes os outros, então somos deveras felizes. O verdadeiro discípulo não viverá para agradar o querido **eu**; antes viverá para Cristo e para o bem de Seus pequeninos, e sacrificará seu bem-estar, seu prazer, seu conforto, suas conveniências, sua vontade e seus próprios desejos egoístas por amor a Cristo, ou nunca reinará com Ele no Seu trono."

Os meios ganhos no campo de feno foram suficientes para suprir nossas necessidades imediatas e custear nossas despesas de viagem à parte ocidental de Nova York, ida e volta.

Nossa primeira conferência em Nova York foi realizada em Volney, no celeiro de um irmão. Compareceram cerca de trinta e cinco pessoas, pois só tantos

Recorte aqui

pudemos ajuntar naquela parte do Estado. Mas entre esses dificilmente havia dois que estivessem de acordo entre si. Alguns advogavam erros sérios, e cada qual defendia tenazmente suas opiniões, declarando que estavam de acordo com as Escrituras.

Essa estranha divergência de opinião trouxe um grande peso sobre mim, pois me parecia que Deus estava sendo desonrado, e desmaiei sob aquele fardo. Alguns recearam que eu estivesse morrendo. Mas o Senhor ouviu as orações de Seus servos, e eu me reanimei. A luz do céu repousou sobre mim, e logo perdi a noção das coisas terrestres. Meu anjo assistente me apresentou alguns dos erros das pessoas presentes, e também a verdade em contraste com seus erros. Essas opiniões contraditórias, que diziam estar em harmonia com as Escrituras, apenas concordavam com as suas idéias no tocante aos ensinos da Bíblia. Eles deviam abandonar seus erros e unir-se na base da terceira mensagem angélica. Nossa reunião foi concluída vitoriosamente. A verdade triunfou. Os irmãos renunciaram a seus erros e uniram-se sobre a mensagem do terceiro anjo; e Deus os abençoou grandemente e acrescentou muitos ao seu número.

De Volney fomos a Porto Gibson para assistir a uma reunião no celeiro do irmão Edson. Estavam presentes aqueles que amavam a verdade, mas davam ouvidos ao erro e o acariciavam. O Senhor operou em nosso favor poderosamente antes do término daquela reunião. Foi-me novamente mostrada, numa visão, quão importante era que os irmãos no oeste de Nova York pusessem de lado as suas diferenças e se unissem na verdade bíblica.

Voltamos para Middletown, onde tínhamos deixado nosso filho durante nossa viagem para o ocidente. E

Recorte aqui

agora se nos apresentou um dever penoso. Pelo bem das almas, sentimos que precisávamos sacrificar a companhia do nosso pequeno Henrique, a fim de que pudéssemos, sem reservas, entregar-nos à obra. Minha saúde era delicada, e ele ocuparia grande parte do meu tempo. Foi uma prova severa, mas não ousei deixar meu filho obstruir o caminho do meu dever. Eu cria que o Senhor o tinha poupado quando muito doente, e receava que, se eu o deixasse impedir-me de cumprir meu dever, Deus mo tiraria. Sozinha diante do Senhor, com mui penosos sentimentos e com muitas lágrimas, fiz o sacrifício e entreguei meu único filho, que então tinha um ano de idade, para que outra pessoa exercesse para com ele os sentimentos maternos e desempenhasse o papel de mãe. Deixamo-lo com a família Howland, em quem tínhamos a máxima confiança. Eles estavam dispostos a carregar fardos a fim de que nós pudéssemos estar livres, tanto quanto possível, para trabalhar na causa de Deus. Sabíamos que eles podiam cuidar do pequeno Henrique melhor do que nós mesmos enquanto viajávamos, e que era para seu bem ter um lar permanente com boa disciplina. Foi difícil separar-me do meu filho. Seu rostinho triste, como o vi quando o deixei, estava diante de mim noite e dia, contudo, no poder do Senhor, consegui afastá-lo da minha mente e procurei fazer bem a outros. Henrique ficou inteiramente sob os cuidados da família do irmão Howland durante cinco anos — 1T:75-87.

Recorte aqui

Publicando e Viajando

Em junho de 1849, as portas foram abertas para construirmos nosso lar definitivo em Rocky Hill, Connecticut. Nesse lugar, a 28 de julho, nasceu James Edson, nosso segundo filho.

Enquanto estávamos residindo nesse lugar meu marido foi impressionado com o dever de escrever e publicar sobre a Verdade Presente. Ele sentiu-se tão grandemente encorajado e abençoado que decidiu fazê-lo. Porém, mais uma vez ele seria provado tanto com dúvidas e perplexidades como falta de dinheiro. Havia irmãos que possuiam meios, mas preferiam guardá-los para si. Ele foi tomado por tão intenso desencorajamento que decidiu voltar-se para o campo e trabalhar na colheita de feno. Logo que ele saiu, desmaiei. Orações foram feitas em meu favor, fui abençoada e tomada em visão. Vi que o Senhor havia abençoado e fortalecido meu marido no trabalho do campo um ano antes, que ele havia feito uso correto dos meios então obtidos; e que ele seria abençoado centuplicadamente em sua vida, e, se permanecesse fiel, teria uma rica recompensa no reino de Deus; mas que o Senhor não lhe daria agora energia para trabalhar no campo porque tinha

Recorte aqui

outro trabalho para ele; deveria andar pela fé e escrever e publicar a verdade presente. Imediatamente começou a escrever e quando ele encontrava alguma passagem difícil, nós rogávamos ao Senhor para que Ele nos desse o verdadeiro sentido da Sua palavra.

Por esse tempo começamos a publicar um pequeno jornal intitulado "The Present Truth" (A Verdade Presente). A tipografia ficava em Middletown, distante aproximadamente 14 quilômetros de Rocky Hill, e meu marido muitas vezes fez a pé esse percurso de ida e volta apesar de coxear. Quando ele trouxe o primeiro número da tipografia, todos nós nos ajoelhamos ao redor dos jornais rogando ao Senhor com orações humildes e muitas lágrimas, as Suas bênçãos sobre os débeis esforços de Seu servo. Meu marido então endereçou os periódicos a todos os que, conforme julgava, leriam, e levou-os ao correio, em uma sacola. Cada edição enviada de Middletown a Rocky Hill, sempre antes de ser preparada para o correio, era colocada diante do Senhor, e com fervorosas orações misturadas com lágrimas, rogávamos Suas bênçãos em favor daqueles mensageiros silenciosos. Logo, várias cartas chegaram com meios para publicar o jornal, e boas novas de muitas almas que estavam abraçando a verdade.

Com o começo da obra de publicações, não cessamos nossos trabalhos de pregar a verdade, mas viajávamos de lugar em lugar, proclamando as doutrinas que nos haviam trazido grande luz e gozo, encorajando aos crentes, corrigindo os erros e colocando as coisas em ordem na igreja.

A fim de não atrasarmos o trabalho de publicações e continuarmos pregando nas diversas partes do campo, levávamos conosco o jornal que assim foi levado a diferentes lugares.

Em 1850 estava ele sendo publicado em Paris, Maine. Lá foi ele aumentado, seu nome foi trocado por outro pelo qual ele ainda agora é difundido, The Advent Review and Sabbath Herald (Revista do Advento e e Arauto do Sábado). Os amigos da causa eram poucos em número e pobres em bens deste mundo, e éramos então forçados a trabalhar com muita pobreza e grande abatimento. Trabalho excessivo, cuidados, ansiedade, carência de alimentos apropriados e nutritivos, e exposição ao frio em nossas longas viagens no inverno, era demasiado para meu marido, e ele esgotou-se sob os encargos. Ele ficou tão fraco que mal podia caminhar para a oficina gráfica. Nossa fé foi provada ao máximo.

Nós tínhamos de boa vontade suportado privações, labutas e sofrimentos, contudo nossos motivos foram mal interpretados, e fomos olhados com desconfiança e suspeita.

Poucos daqueles por quem tínhamos sofrido pareciam apreciar nossos esforços. Ficávamos também tão preocupados a ponto de prejudicar o sono e o repouso. As horas em que poderíamos ser refrigerados com o repouso, eram gastas em responder longas cartas motivadas pela inveja que alguns tinham de nós; e muitas horas enquanto outros dormiam, estávamos gastando-as em angustiosas lágrimas e prantos diante de Deus. Finalmente meu marido disse: "Minha esposa, não adianta lutarmos com tanto esforço e por tanto tempo. Essas coisas estão-me oprimindo, e logo me levarão ao túmulo. Eu não posso ir mais adiante. Escrevi uma nota para o jornal declarando que não mais o publicarei." Logo que ele fechou a porta para levar o jornal à gráfica, desmaiei. Ele voltou e orou por mim: sua oração foi atendida e eu voltei a respirar. Na manhã seguinte, enquanto fazíamos o culto familiar, fui tomada em visão, e foi-me dada uma revelação a respeito desse assunto.

Vi que meu marido não devia interromper a publicação do jornal; era justamente isso o que Satanás estava tentando fazer: levá-lo a tomar essa decisão, trabalhando por meio de seus agentes para conseguir isso. Foi-me mostrado que devíamos continuar a publicar, e que o Senhor nos sustentaria; que aqueles que tinham sido culpados de lançar sobre nós tais opressões, teriam de reconhecer a extensão de sua má conduta, confessar suas injustiças, ou a reprovação de Deus sobre eles estaria; que não estavam agindo meramente contra nós, mas contra Deus que nos havia chamado para preencher o lugar que Ele nos havia designado; e que todas as suas desconfianças, ciúmes e sutis influências estavam fielmente registradas nos céus, e não seriam apagadas enquanto eles não compreendessem a extensão de seus atos e se retratassem de cada um deles.

O segundo número do Review foi publicado em Saratoga Springs, New York. Em abril de 1852, mudamo-nos para Rochester, New York. Éramos obrigados a andar cada passo pela fé. Estávamos ainda oprimidos pela pobreza e éramos compelidos a exercitar a mais estrita economia e abnegação. Eis um breve extrato de uma carta datada de 26 de abril de 1852, escrita à família Howland:

"Estamos finalmente estabelecidos em Rocheste; alugamos uma velha casa por 175 dólares por ano. Temos a impressora em casa. Não fosse isso, teríamos que pagar 50 dólares por ano por um escritório. Vocês sorririam se pudessem fazer-nos uma visita e ver nossa mobília. Compramos duas velhas camas por 25 centavos (de dólar) cada uma. Meu marido trouxe-me 6 cadeiras velhas, todas diferentes uma da outra, pelas quais pagou um dólar, e logo depois presenteou-me com mais quatro cadeiras sem assento pelas quais pagara 62 centavos. As armações eram fortes e com um pouco de ginástica

Recorte aqui

fiz assentos para elas. A manteiga é tão cara que não podemos comprá-la; tampouco podemos dar-nos o luxo de comer batatas. Usamos molho em lugar da manteiga e nabos em lugar de batatas. Tomamos nossa primeira refeição em cima de uma tampa de lareira colocada sobre dois barris de farinha vazios. De boa vontade suportaremos essas privações se a obra de Deus puder avançar. Cremos que a mão do Senhor guiou nossa vinda para este lugar. Há um campo enorme para o trabalho mas são poucos os obreiros. Nossa reunião de Sábado passado esteve excelente. O Senhor refrigerou-nos com Sua presença."

De vez em quando saíamos para realizar Conferências em diferentes partes do campo. Meu marido pregava, vendia livros, e trabalhava para ampliar a circulação do periódico. Viajávamos numa charrete e parávamos à tarde para alimentar nosso cavalo à beira da estrada e aproveitávamos para almoçar. Então com papel e lápis meu marido escrevia artigos para o **Review** e para o **Instructor,** usando como mesa a tampa da nossa caixa de alimentos ou a copa do seu chapéu. O Senhor abençoou grandemente os nossos trabalhos e a verdade produziu efeito em muitos corações.

No verão de 1853, fizemos nossa primeira viagem ao estado de Michigan. Após termos publicado nossos apontamentos meu marido adoecera com febre. Unimo-nos em oração por ele, mas apesar de aliviado, ele continuou muito fraco. Estávamos perplexos. Seríamos afastados da obra por enfermidades físicas? seria permitido a Satanás exercer seu poder sobre nós, disputar nossa utilidade e nossas vidas enquanto permanecêssemos neste mundo? Nós sabíamos que Deus poderia limitar o poder de Satanás. Ele consentiria que sofrêssemos e fôssemos provados na fornalha da aflição

Recreações - Uma Necessidade e um Perigo

J. Moreno

"Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá conta." Ec 11:9.

"A juventude precisa divertir-se." "Deixai-os brincar e divertir-se, pois são jovens e os jovens devem ser deixados à vontade." É isto que se ouve dos lábios de muitos pais, tutores e líderes em nossos dias.

Conta-se que certa vez, na hora do culto doméstico, um pai de família disse a sua esposa, ao anunciar o número do hino que deveria ser cantado: "Chame os meninos para o culto" e a mãe respondeu: *"é muito cedo,* deixe-os dormir à vontade." Passaram-se anos e os meninos cresceram e se tornaram moços. A mesma cena se repete, porém desta vez a mãe é que insiste com o pai, enquanto os jovens no quarto jogam baralho; "por favor chame-os para o culto" porém o pai respondeu: *"é muito tarde."*

Não é prudente os pais deixarem os filhos à vontade, para seguirem os seus desejos, pois o inimigo das almas saberá controlar seus impulsos juvenis para o mal.

Os dias agitados das grandes cidades exigem descanso. Precisamos tirar alguns feriados para descansar a mente do "burburinho" da cidade, da correria, das preocupações pela sobrevivência, dos estudos etc. Na verdade o corpo necessita de descanso e recreação. Não é pecado recrear-se e distrair-se, mas o pecado consiste em fazer estas coisas da mesma maneira que os descrentes o fazem. Como deve um jovem cristão recrear-se? Como deve uma família cristã recrear-se? Qual a recreação recomendável a um jovem ou uma jovem cristãos? A seguir transcreveremos uma recomendação do Espírito de Profecia e este testemunho deve ser a receita para todos os que desejam recreação e divertimento sãos:

"Não é essencial à nossa salvação, nem para glória de Deus, manter o espírito em contínuo e excessivo labor, mesmo sobre temas religiosos... Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da natureza. Devem prover-se de alimento simples e higiênico, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóboda celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão gozar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis.

"Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, do trabalho e de toda preocupação. Os pais devem sentir-se pequenos com seus filhos, tornando-lhes tudo tão agradável quanto possível. Seja o dia todo um contínuo recreio.

"O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, lhes beneficiará a saúde. Todos os que podem devem sentir o dever de seguir es-

te procedimento. Nada se perderá; mas ganhar-se-á muito. Tornarão às suas ocupações com nova vida e novo ânimo para empreender de novo sua tarefa com mais zêlo, e estarão melhor preparados para resistir à enfermidade." CPPE:312,313.

Agora uma recomendação sobre recreações ou distrações perigosas:

"Muitos permitem aos jovens assistirem às reuniões sociais, julgando que o divertimento é essencial à saúde e a felicidade; quantos perigos, no entanto, nessa orientação! Quanto mais satisfeito o desejo do prazer, tanto mais cultivado é ele, e mais forte se torna. A experiência da vida forma-se largamente da satisfação do próprio eu nas diversões. Deus nos manda estar em guarda. 'Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia'." CPPE: 313.

"Mas é necessário haver grande temperança nas diversões, bem como em qualquer outra ocupação. E o caráter desses entretenimentos deve ser cuidadosa e cabalmente considerado. Todo jovem deve perguntar-se a si mesmo: Que efeito terão essas diversões na saúde física, mental e moral? Ficará meu espírito tão absorvido que me esqueça de Deus? Deixarei de ter em mente a Sua glória?

"O jogo de cartas deve ser proibido. São perigosas as companhias e as tendências... Não há nessas distrações, coisa alguma que beneficie a alma ou o corpo. Nada que avigore o intelecto, nada que aí entesoure valiosas idéias para uso futuro. A conversação é freqüentemente sobre assuntos triviais e degradantes...

"A esperteza no manejo das cartas induz muitas vezes ao desejo de empregar este conhecimento e tato para algum fim de proveito pessoal. Põe-se em jogo uma pequenina quantia, depois outra maior, até que se adquire uma sede de jogar que leva certamente à ruína. A quantos tem esta perniciosa distração conduzido à todo ato pecaminoso, à pobreza, à prisão, ao assassínio e à forca. Todavia, muitos pais não vêem o terrível abismo de ruína com as fauces escancaradas para os nossos jovens.

"Entre os mais perigosos lugares de diversões, acha-se o teatro. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude, como muitas vezes se pretende, é um verdadeiro foco de imoralidade. Hábitos viciosos e propensões pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. Canções baixas, gestos, expressões e atitudes licenciosas depravam a imaginação, e rebaixam a moralidade.

"Todo jovem que costuma assistir a essas exibições se corromperá em seus princípios. Não há em nosso país influência mais poderosa para envenenar a imaginação e destruir as impressões religiosas e tirar o gosto pelos prazeres tranqüilos e as realidades sóbrias da vida, que as diversões teatrais. O amor a essas cenas aumenta a cada condescendência, assim como o desejo das bebidas intoxicantes e fortes com seu uso. O único caminho seguro é abster-nos de ir ao teatro, ao circo, e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa." CPPE: 301, 302. A experiência fartamente demonstra que a televisão com seus programas frívolos e o futebol são perigosos e prejudiciais à saúde física e moral.

Se alguma coisa existe em nosso mundo, que deva inspirar entusiasmo é a cruz do Calvário. "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele." 1 Jo 3:1.

Alegria Imperecível

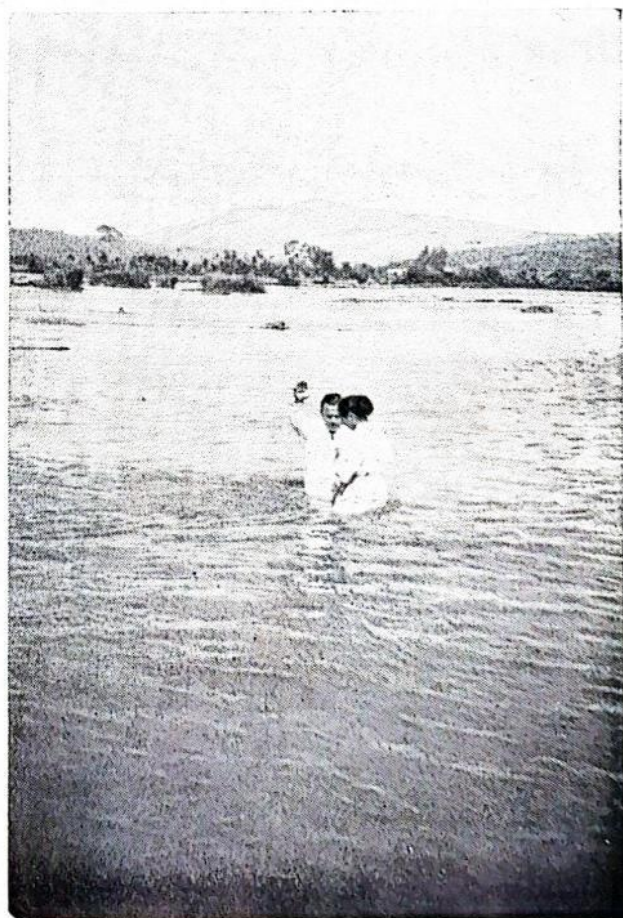
Vicente de Oliveira

"Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres." Sl 126:3.

Realmente Davi tinha muita razão em manifestar seu contentamento. Ao lermos os versos anteriores, veremos o verdadeiro motivo de sua alegria: ver o povo de Deus liberto do cativeiro, livre para louvar a Deus em alta voz.

Alegria como a de Davi é sentida entre o povo de Deus nestes últimos dias. Apesar de este mundo estar poluido pelo pecado, ainda temos momentos de alegria quando podemos ver almas desprendendo-se do cativeiro de Satanás para a liberdade em Cristo Jesus. Mesmo o Filho de Deus sentir-Se-á alegre quando os remidos, aqueles que Ele veio libertar, estiverem juntos no Seu reino.

Lembro-me de duas ocasiões em que pudemos gozar verdadeira alegria: uma foi em fevereiro de 1972, quando recebi carta do laborioso obreiro José de Oliveira Lima comunicando-me que na cidade de Governador Valadares havia algumas almas preparadas para o batismo. Escrevi ao nosso amado irmão Ari G. da Silva que atuava como presidente da ARMES convidando-o para a festa e no dia 3 de março chegamos a Governador Valadares. Realizamos ali várias reuniões: Escola Sabatina, ações de graças, Santa Ceia e no dia 5 de março 4 almas desceram às águas; com a graça de Deus permanecem firmes na verdade que receberam.

A outra ocasião foi em setembro de 1972: mais uma carta do irmão José de Oliveira Lima comunicava que havia almas preparadas em Governador Valadares e que eu podia marcar a data do batismo. Respondi, marcando para o dia 17 de setembro e convidei o irmão Washington L. Bueno, que atuava como presidente da ARMES, para nos alegrarmos juntos com os irmãos valadarenses. Por motivos imperiosos ele não pôde comparecer; assim cheguei ali no dia marcado, para realizar mais um batismo no Campo Mineiro. Com a graça de Deus tudo correu

bem; tivemos boas reuniões e realizamos um batismo de sete almas que permanecem firmes na bendita verdade.

Conclui na pág. 17

Notícias da ASCENBRA

Paulo Tuleu

Dá-nos prazer apresentar resumidamente uma exposição das atividades que se desenvolvem no Estado de Goiás e no Triângulo Mineiro (Associação Central Brasileira) citando as palavras inspiradas do Salmista: "Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria." Sl 126:5.

Brasília e Distrito Federal

Contamos com 3 grupos que se reunem na Capital e Bairros; entre irmãos, amigos e visitantes temos mais de 100 almas, entre as quais um bom número de jovens animados. Taguatinga, Ceilândia e Asa Norte contam com salões próprios para as reuniões. A diretoria sempre se tem preocupado como melhor ajudar e orientar os jovens. Para tal fim, programou-se um pequeno congresso Juvenil na Asa Norte. Acudiram para essas festas espirituais bom número de jovens, tanto do Distrito Federal como de outras localidades de Goiás e Triângulo Mineiro. Foram apresentados temas de sumo interesse juvenil, os quais abrangiam desde responsabilidades na família, na igreja e na sociedade, até a necessária preparação para o futuro. A hora de perguntas sobre os temas próprios da juventude despertou vivo interesse por esclarecimentos. Culminou esta reunião com o batismo de 6 almas jovens, animando mais outras para uma preparação próxima. Foram sentidas a presença e as bênçãos do Senhor, inspirando ânimo para a luta da fé.

Montes Belos de Goiás

Lemos nas Escrituras Sagradas belos relatos de festas campais onde jovens e anciãos, em gozo fraterno, fruiam alegremente as bênçãos do Senhor.

Resolvemos adaptar essas festas ao nosso programa de evangelização e, em lugar adrede preparado, levantamos 11 pequenas barracas de folhas de palmeiras, dispostas em círculo, que serviram de habitação para os irmãos que viessem com suas famílias.

Cada uma tinha um nome de localidade bíblica da Palestina. No centro, formando o final das 2 alas, foi levantada uma barraca maior, que serviria como salão para as conferências públicas.

Durante 12 dias consecutivos foram realizadas reuniões e conferências públicas com uma assistência que variava de 150 a 200 almas. O fato despertou curiosidade e com isto aumentava sempre o número de presentes cada noite. Em resultado foi estabelecida nessa localidade uma Escola Sabatina, sendo alugado um salão para seu funcionamento. Existem já alguns preparando-se para o batismo.

Ainda agora são lembrados os dias felizes passados naquele lugar. Todos se lembram também do temporal que caiu numa das noites e que movimentou todo o acampamento rumo às "Kombis" e abrigos mais próximos. Como não era época de chuva, ninguém contava com ele.

Goiânia

Temos um belo templo na Capital goiana onde se reune um bom número de irmãos e interessados. Alguns membros da classe numerosa que foram visitados pelo irmão Caetano V. Sink frequentam a nossa igreja e preparam-se para o batismo.

Tivemos uma série de 8 conferências

públicas que muito animaram os irmãos e visitantes. Ao término destas, 3 almas desceram às águas batismais. Tanto no centro como no Norte de Goiás há perspectivas de messes abundantes. Em duas viagens que empreendi, foram batizadas 4 almas, sendo 2 em Alvorada e 2 em Porto Nacional.

Uberlândia

Nessa importante cidade do Triângulo Mineiro, e seus arredores, temos um templo e bom número de irmãos que são atendidos pelo irmão Benedito Gomes da Cruz. Para ali foram programadas 5 conferências. Muitas famílias estão sendo visitadas e os frutos já começam a aparecer. Neste campo há muito que fazer.

Cachoeira Alta

Depois de uma longa viagem viemos a esta cidade atendendo ao chamado dos irmãos para inaugurar o templo que eles com pequena ajuda da Associação haviam construído, símbolo do seu espírito abnegado. Uma série de 3 conferências públicas, encheu de alegria e ânimo aqueles que se empenharam no erguimento daquele marco de adoração.

Finalmente, atendemos mais dois congressos Juvenis na Capital e no interior do Estado.

Perdura agradavelmente na memória a lembrança dos passeios na natureza, as horas de perguntas, as mensagens de interesse dos jovens e por tudo louvamos ao Senhor.

Os jovens da ASCENBRA em suas orações não se esquecem de todos os jovens reformistas deste vasto País e também confiam que serão lembrados nas orações destes.

Que Deus vos encha da Sua graça, que vos inspire valor inabalável, e de piedade sincera como baluarte contra o mal!

Cont. da pág. 15

Sinto-me feliz em poder dizer que na cidade de Governador Valadares pude batizar 13 almas durante meu tempo de trabalho no campo mineiro. Queira Deus ajudar ao irmão José de Oliveira Lima nos esforços que ele tem feito em favor das almas naquele campo.

Há dois anos atrás, tínhamos irmãos em Governador Valadares, São Félix, Teófilo Otoni e uma família em Coronel Fabriciano; agora, com os esforços do irmão José O. Lima já temos um grupo de interessados também na cidade de Sobralha e outros lugares próximos como Don Cavati, etc. Se for da vontade de Deus logo teremos outro batismo nesse local.

Pedimos a todos os queridos irmãos que orem em nosso favor, para que as almas sinceras possam ser despertadas enquanto a graça permanece na terra, amém.

SEJA COLPORTOR!

PARTICIPE NOS PRÓXIMOS CURSOS DE COLPORTAGEM EM:

Porto Alegre — RS, dias 25 de junho a 1.º de julho.
Belo Horizonte — MG, dias 17 a 23 de julho.
Curitiba — PR, dias 27 a 31 de agosto.

Vilmur Medeiros
Diretor de colportagem da União

O Compromisso de Todos os Cristãos

Severino Rodrigues Filho

"E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida." Ap 22:17.

Pedro, inspirado, declara: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." 1 Pe 2:9.

Cada um de nós, que fomos chamados das trevas, e nos encontramos na Verdade, devemos fazer um exame íntimo e ver se estamos cumprindo o dever de conduzir outros para o mesmo caminho. Será que estamos cumprindo a ordem de Cristo? Disse Ele: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura." Mc 16:15. "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mt 28:19,20.

Será que nós, como membros do povo de Deus, estamos preenchendo as condições indicadas pela palavra inspirada? Falamos sempre acerca da chuva serôdia, todos esperamos esse decisivo evento, na conclusão da Obra de Deus na Terra. Todos desejamos receber esse glorioso poder, mas, de que necessitamos a fim de que sejamos de fato beneficiados por ele? Eis o que nos fala o Espírito de Profecia:

"Quando tivermos sincera e inteira consagração ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento de Seu Espírito sem medida; isto, porém, não terá lugar enquanto a maior parte da igreja não estiver colaborando com Deus." Ev:699.

"O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não há de ter lugar enquanto não tivermos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que seja ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus." SC:253.

"Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras." 2TSM:67.

"A prevalecente monotonia da rotina religiosa de trabalho em nossas igrejas, necessita ser modificada. O levedo da atividade necessita ser introduzido, para que nossos membros da Igreja possam trabalhar em novos ramos e planejar novos métodos. O poder do Espírito Santo move-

rá corações, ao se quebrar essa monotonia morta, sem vida, e muitos daqueles que nunca dantes haviam pensado em ser qualquer coisa senão espectadores ociosos, começarão a trabalhar com fervor. A igreja que trabalha na Terra, está ligada com a igreja que trabalha em cima. Deus trabalha, os anjos trabalham, e os homens devem trabalhar para a conversão de almas. Devem-se envidar esforços para fazer algo enquanto é dia, e a graça de Deus se manifestará, para que almas possam ser ganhas para Cristo. Por toda parte há almas perecendo em seus pecados, e a toda alma crente diz Deus: Apressa-te em ir em seu auxílio, com a mensagem que Eu darei." TM:204.

"É quando estamos empenhados em fervoroso trabalho, trabalhando de acordo com nossas várias atividades, que Deus a nós se manifesta, e nos dá graça por graça. Uma igreja ativa, pelejando em favor das almas, será uma igreja que ora, uma igreja que crê, uma igreja que recebe. Uma igreja cujos membros são encontrados ajoelhados diante de Deus, suplicando Sua misericórdia, buscando-O diariamente, é uma igreja que se alimenta do Pão da Vida e que se dessedenta com a água da vida." TM:205.

"O espírito de trabalho missionário é pouco conhecido entre nós, e sua manifestação é muito necessária em cada ramo da obra. Uma parte da igreja começou a demonstrar alguma atividade nos ramos missionários. Mas se não despertarmos de maneira mais geral e completa, então os que não conhecem a verdade para este tempo, avançarão na nossa frente e nos bloquearão o caminho." TM:207.

"Todo verdadeiro seguidor de Cristo tem uma obra a fazer. A cada homem deu Deus o seu trabalho." TM:232.

"Considere todo aquele que ama a Deus que agora, enquanto é dia, é o tempo de trabalhar, não entre as ovelhas que já estão no aprisco, mas de sair em busca dos perdidos e dos que estão a perecer. Estes necessitam de auxílio especial para reconduzi-los ao redil." Idem, 233.

"Alguns há que se dispõem a ir aos confins da Terra a fim de transmitir aos homens a luz da verdade, mas Deus requer que toda alma que conhece a verdade se esforce por conquistar outros para o amor da verdade. Como poderemos ser considerados dignos de entrar na cidade de Deus, se não nos dispomos a fazer verdadeiros sacrifícios para salvar as almas que estão prestes a perecer?" SC:8.

"A cada cristão é designada uma obra definida.

"Deus requer que toda pessoa seja obreiro em Sua vinha. Vós deveis lançar-vos à obra de que fostes incumbidos, e fazê-la fielmente...

"Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre os vizinhos." SC.9.

"Salvar almas deve ser a obra vitalícia de todo aquele que professa seguir a Cristo. Somos devedores ao mundo pela graça que nos foi dada por Deus, pela luz que brilhou sobre nós e pela beleza e poder que descobrimos na verdade...

"Todo o que recebeu iluminação divina, deve lançar luz sobre o caminho dos que não conhecem a luz da vida.

"A cada um foi distribuída sua obra, e ninguém pode substituir a outro. Cada um tem uma missão de admirável importância, a qual ele não pode negligenciar ou passar por alto, uma vez que seu cumprimento envolve o bem de alguma alma, e a negligência da mesma, a ruína de uma criatura por quem Cristo morreu.

"Todos nós devemos ser obreiros de Deus. Nenhum preguiçoso é reconhecido por servo Seu. Os membros da igreja devem reconhecer individualmente, que a vida e a prosperidade da igreja são afetadas por seu procedimento.

"Toda alma que Cristo salvou, é chamada a atuar em Seu nome pela salvação dos perdidos. Esta obra fora negligenciada em Israel. Não é também hoje negligenciada pelos que professam ser seguidores de Cristo?

"Há para cada um alguma coisa a fazer. Toda alma que crê na verdade deve permanecer em seu lugar, dizendo: 'Eis-me aqui, envia-me a mim'." SC:10,11.

"Não somente sobre o ministro ordenado repousa a responsabilidade de sair a cumprir esta missão. Todo o que haja recebido a Cristo é chamado a trabalhar pela salvação de seus semelhantes...

"Onde quer que se estabeleça uma igreja, todos os membros se devem empenhar ativamente em trabalho missionário. Devem visitar todas as famílias da vizinhança, e conhecer suas condições espirituais.

"Os membros da igreja não são todos chamados a trabalhar em terras estrangeiras, mas todos têm uma parte a desempenhar na grande obra de comunicar luz ao mundo. O evangelho de Cristo é ativo e difusivo. No dia de Deus ninguém será escusado de se haver limitado a seus próprios interesses egoístas. Há trabalho para todas as mentes e todas as mãos. Existe uma variedade de trabalho, adaptado a mentes diversas e variadas capacidades...

"Não estamos, como cristãos, fazendo a vigésima parte do que deveríamos fazer para ganhar almas para Cristo. Há um mundo por ser advertido, e todo cristão sincero deve ser um guia e exemplo para outros, em fidelidade, em suportar a própria cruz, em pronta e vigorosa ação, em inabalável fidelidade à causa da verdade, e em sacrifícios e trabalhos para promover a causa de Deus." SC:12.

"Sobre o ministro da Palavra, a enfermeira-missionária, o médico cristão, o cristão individualmente, seja ele comerciante ou fazendeiro, profissional ou mecânico — sobre todos repousa a responsabilidade. É nossa obra revelar aos homens o evangelho de sua salvação. Toda empresa em que nos empenhemos, deve ser um meio para esse fim...

"Irmãos e irmãs na fé, porventura surge em vosso coração a pergunta: 'Sou eu guardador do meu irmão?' Se alegais ser filhos de Deus, sois guardadores de vosso irmão. O Senhor considera a igreja responsável pela alma daqueles para cuja salvação eles poderiam ser o instrumento...

"Um grupo de crentes pode ser pobre, destituído de educação e desconhecido: todavia em Cristo podem fazer uma obra no lar, no lugar em que vivem, e mesmo em terras afastadas; obras cujos resultados serão de alcance tão vasto como a eternidade...

"Alguém tem de cumprir a comissão de Cristo; alguém tem que levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; e este privilégio foi concedido à igreja. Para este fim foi ela organizada. Por que, pois, não aceitaram os membros da igreja a responsabilidade?

"Ele convida a igreja a cumprir o dever que lhe é designado, mantendo alto o padrão da verdadeira reforma em seu território, permitindo que os obreiros preparados e experientes avancem para novos campos...

"Nossas igrejas devem cooperar na obra de lavrar o solo espiritual, com a esperança de um dia ceifar...

"Fazei o que podeis e Deus aumentará vossa habilidade." SC:13,14,15.

"O Espírito de Cristo é espírito missionário. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Tal foi o espírito dos cristãos valdenses." CS:74.

"Ensinem os ministros aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, devem levar o fardo que o Senhor sobre eles pôs — o encargo de conduzir almas à verdade. Aqueles que não estão fazendo face a suas responsabilidades devem ser visitados, orando-se e trabalhando-se com eles." OE:200.

"O Senhor não opera agora no sentido de trazer muitas almas para a verdade,

por causa dos membros da igreja que nunca se converteram, e dos que uma vez se converteram mas se extraviaram." Ev:110.

"A bênção do Senhor virá sobre os membros da igreja que assim tomarem parte na obra, reunindo-se em pequenos grupos, cada dia, para orarem pelo seu êxito. Desta sorte os crentes obterão graça e a obra do Senhor progredirá." Ev:111.

"O Senhor requer que muito maior esforço pessoal seja feito pelos membros da igreja. As almas têm sido negligenciadas, povoados, vilas e cidades não ouviram a verdade para este tempo, porque não foram feitos sábios esforços missionários...

"Como podem nossos irmãos e irmãs continuar a viver perto de grande número de pessoas que nunca foram advertidas, sem planejarem métodos de pôr em atividade todos os instrumentos pelos quais o Senhor possa operar para a glória de Seu nome? Nossos líderes que têm tido longa experiência compreenderão a importância destes assuntos, e podem fazer muito no sentido de aumentar as forças em atividade...

"A verdade triunfará gloriosamente. Comecem as igrejas a fazer a obra que o Senhor lhes designou — a obra de abrir as Escrituras aos que se encontram nas trevas. Meus irmãos e irmãs, há em vossa vizinhança almas que, se fossem prudentemente trabalhadas, se converteriam. Esforços devem ser feitos em favor dos que não compreendem a Palavra. Tornem-se participantes da natureza divina os que professam crer na verdade, e então verão que os campos estão maduros para o trabalho que pode ser feito por todos aqueles cujo coração esteja preparado por viverem segundo a Palavra.

"Irmãos e irmãs, não quereis vestir a armadura do cristão? 'Calçados os pés na preparação do evangelho da paz', estareis preparados para andar de casa em casa, levando a verdade ao povo. Algumas vezes achareis probante fazer esta espécie de trabalho; mas se saírdes com fé, o Senhor irá à vossa frente e permitirá que Sua luz brilhe na estrada que palmilhais. Indo à casa de vossos vizinhos, para venderdes ou oferecerdes nossa literatura, e em humildade ensinar-lhes a verdade, sereis acompanhados pela luz do Céu, a qual permanecerá nestes lares.

"Em nossas igrejas, formem-se grupos para o trabalho. Não pode haver ociosos na obra do Senhor. Pessoas diferentes devem unir-se na obra como pescadores de homens. E devem procurar arrancar as almas da corrupção do mundo para a salvadora pureza do amor de Cristo.

"A formação de pequenos grupos, como uma base de esforço cristão, é um plano que tem sido apresentado diante de mim por Aquele que não pode errar. Se houver grande número na igreja, os membros devem ser divididos em pequenos grupos, a fim de trabalharem não somente pelos outros membros, mas também pelos descrentes." Ev:113-115.

"Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la." 1 ME:121.

"Levante-se a igreja e arrependa-se de suas prevaricações diante de Deus. Levantem-se os atalaias, e dêem à trombeta sonido certo. É uma advertência definida que temos de proclamar. Deus ordena a Seus servos: 'Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia a Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados'. Is 58:1. A atenção do povo precisa ser atraída; a menos que se possa fazer isto, baldados serão todos os esforços; ainda que viesse um anjo do Céu e lhe falasse, suas palavras não operariam mais benefício do que se ele estivesse falando ao frio ouvido de um morto.

"A igreja precisa despertar para a ação. O Espírito de Deus nunca poderá

vir enquanto ela não preparar o caminho. Deve haver diligente exame de coração. Deve haver oração unida e perseverante, e o reclamar, pela fé, as promessas de Deus. Deve haver, não o cobrir o corpo de saco, à semelhança da antiguidade, mas profunda humilhação de alma. Não temos a mínima razão para a congratulação e exaltação própria. Devemos humilhar-nos sob a potente mão de Deus. Ele aparecerá para confortar e dar bênçãos aos que deveras buscam.

"A obra está diante de nós; empenhar-nos-emos nela? Precisamos trabalhar depressa, precisamos avançar constantemente. Temos de preparar-nos para o grande dia do Senhor. Não temos tempo a perder, tempo para empenhar-nos em desígnios egoístas. O mundo deve ser advertido. Que estamos fazendo, como indivíduos, para levar a luz a outros? Deus deixou a cada homem sua obra; cada um tem sua parte a desempenhar, e não podemos negligenciar esta obra senão com risco para nossa alma.

"Ó meus irmãos, entristecereis o Espírito Santo, e dareis lugar a que Ele Se afaste? Deixareis fora o bendito Salvador, por não estardes preparados para Sua presença? Deixareis almas perecer sem o conhecimento da verdade, porque amais demasiado vossa comodidade para levardes o fardo que Jesus carregou por vós? Despertemos do sono. 'Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.' 1 Pe 5:8". 1 ME:126, 127.

"Tem-me sido feitas exposições, mostrando que o Senhor executará Seus planos mediante uma variedade de maneiras e instrumentos. Não são apenas os mais talentosos, nem só os que ocupam altas posições de confiança, ou são mais altamente educados do ponto de vista mundano, que o Senhor usa para fazer Sua grande e santa obra de salvação de almas. Ele Se servirá de meios simples; usará muitos que tiverem poucas vantagens para ajudarem a levar avante Sua obra. Pelo emprego de meios simples, trará para a crença da verdade, os que possuem propriedades e terras, e eles serão influenciados a se tornarem mão ajudadora do Senhor no progresso de Sua obra." 1 ME:128.

"Foram-me então de novo apresentados aqueles que não se dispunham a sacrificar bens deste mundo a fim de salvar as almas que pereciam, enviando-se-lhes a verdade enquanto Jesus permanece diante do Pai alegando por eles Seu sangue, sofrimentos e morte, e enquanto os mensageiros de Deus estão esperando, prontos para levar-lhes a verdade salvadora a fim de que possam ser seladas com o selo do Deus vivo. Para alguns que professam crer a verdade presente, é coisa difícil fazer tão pouco como seja passar às mãos dos mensageiros o dinheiro que realmente pertence a Deus e que Ele lhes entregou para o administrarem.

"Novamente me foi apresentado o sofredor e paciente Jesus, cujo amor tão profundo O levou a dar a vida pelo homem; também vi o procedimento daqueles que professavam ser Seus seguidores, tinham bens deste mundo mas consideravam coisa demasiado grande ajudar a causa da salvação. O anjo perguntou: 'Podem estes entrar no Céu?' Outro anjo respondeu: — 'Não; nunca, nunca, nunca! Os que não se interessam pela causa de Deus na Terra jamais poderão cantar no Céu o cântico do amor redentor.' Vi que a rápida obra que Deus estava fazendo na Terra logo seria abreviada em justiça e que os mensageiros devem celeremente ir em busca do rebanho disperso.

"Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a assumir posição ousada e tenaz em prol da verdade, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joeirados." VE:106.

Querido leitor! Após essas considerações sobre nosso dever, que posição você assumirá? Entregar-se-á de fato à obra

Conclui na pág. 24

Salve o 3.° Congresso de Jovens da Armes!

25-29 de julho de 1973

Prezados irmãos, amigos e diletos jovens:

Os dias 25-29 de julho deverão ficar em sua lembrança através de toda a existência, pois um congresso de jovens deve ser qual bálsamo que suaviza os dissabores passados, bem como um impulso que ajude os jovens a enfrentar o futuro valorosamente, seguindo sempre o caminho do bem.

Há tempos atrás, ao ouvirmos a palavra "Congresso", logo o pensamento voltava-se para uma reunião de chefes de Estado ou de seus representantes; porém, hoje a palavra tornou-se comum, uma vez que a todo momento ouve-se "congresso de músicos", "congresso de estudantes" e outra infinidade de congressos. Acompanhando a evolução, a juventude reformista também tomou a iniciativa de realizar os seus congressos.

O congresso de jovens tem por finalidade o encontro fraternal de rapazes e moças que mantém o mesmo ideal, para juntos trocarem idéias, discutirem os seus problemas e, liderados por jovens de mais idade poderam encontrar caminhos seguros para atingirem o alvo, que é a perfeição. "Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste." Mt 5:48.

Diletos jovens, vocês são a esperança da família, da igreja e da nação.

Os pais os olham com esperança e com orgulho quando vêm que vocês estão seguindo o caminho do bem. A igreja olha com interesse a juventude, pois os porta-bandeiras estão envelhecendo e logo a direção da igreja com todos os seus departamentos estarão nas mãos dos jovens; e como irão dirigir se não estiverem preparados? Será a "fé que uma vez foi dada aos santos" preservada em sua pureza? Serão mantidos os princípios fundamentais da nossa fé?

Infelizmente nos dias em que vivemos a tendência é mudar tudo, transformar o mundo, a igreja, as leis familiares e tudo o mais; porém, a palavra inspirada nos diz que "Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente."

A vida de uma pessoa divide-se em várias fases: infância, juventude, idade madura e por fim, velhice; para chegarmos à velhice com satisfação e alegria, precisamos saber como viver cada etapa da vida, aproveitando-a de maneira a não sentirmos remorsos, mas sim saudades. Para isso cada jovem precisa de um conhecimento da lei de causa e efeito, para não errar na sua jornada, ou deixar de aproveitar as oportunidades que a idade lhe proporciona.

A finalidade dos congressos não é intoxicar os jovens com estudos ou com assuntos desinteressantes, mas estudar em conjunto a necessidade e os problemas de cada um, solucionando-os da melhor maneira possível. Portanto, jovens, não se sintam constrangidos; apresentem seus problemas verbalmente ou por escrito para que juntos procuremos a solução para eles, sempre olhando para Jesus e seguindo Suas pegadas, pois assim e, somente assim, poderemos chegar ao porto desejado.

Apesar da capacidade dos jovens de hoje, a voz dos mais experientes ajudará aos que a ela derem ouvidos, como aconteceu no caso de Salomão que aceitou os conselhos de seu pai Davi. 1 Rs 2:1-4. A Bíblia também relata em 1 Rs 12:1-14 o resultado funesto da atitude de um jovem que não deu ouvidos à voz dos mais experientes.

Voltando ao nosso tema "Que é um congresso Juvenil"? respondemos que deve ser uma ocasião em que os jovens renovam

seus votos a Deus para serem fiéis à verdade e se reanimarem a trilhar o caminho estreito, para poder no final da carreira alcançar a vida eterna.

Como já dissemos, a vida tem várias etapas e cada uma prepara o indivíduo para a seguinte. O alvo mais importante para todos nós é a vida eterna na vinda de Cristo e devemos aproveitar todas as etapas da vida para alcançá-lo, pois disse Jesus: "Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?"

Que o Congresso de Jovens da ARMES seja uma bênção a todos e um meio pelo qual todos possam tirar proveito para alcançar a Vida Eterna, é o nosso maior desejo e sincera oração.

Samuel Monteiro

COMPROMISSO...

de contar aos outros o que Jesus fez por você e por eles? Deixará que a luz do amor de Cristo passe despercebida em sua vida, ou mostrará a sua crença em obras que atraiam a Cristo as inúmeras almas extraviadas que aguardam somente uma indicação para seguirem a verdade? Que cada um de nós, nos entreguemos de coração à magna obra de conduzir os pecadores a Cristo.

DEPARTAMENTO DE COLPORTAGEM DA UNIÃO BRASILEIRA

Relatório do ano de 1972

Associações	N.º de Colp.	Valor total das entregas
Apasca	15	285.120,99
Armes	12	163.329,80
Aspamat	12	156.299,30
Assurig	13	147.159,30
Ascenbra	9	128.378,00
Camu	6	116.218,50
Anob	15	104.868,00
Totais do ano	82	1.101.373,89

Vilmur Medeiros
Diretor

AVISO URGENTE

AOS PASTORES E OFICIAIS DE IGREJA DA UNIÃO BRASILEIRA

Solicitamos a gentileza de colocarem em lugar bem visível, nas igrejas e grupos, o seguinte aviso:

Todos os irmãos, interessados, anciãos, doentes ou alunos que desejem vir para o Asilo, Clínica, Escola Missionária ou qualquer das nossas dependências em São Paulo, deverão escrever para CX. POSTAL 10.007 e AGUARDAR A RESPOSTA, porque não temos acomodações para atender os que chegam sem nos avisar.

O objetivo do presente aviso é evitar problemas aos irmãos que chegariam e não teriam onde ficar.

Agradecemos a colaboração e despedimo-nos fraternalmente.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

ATA DA 5.ª CONFERÊNCIA ORGANIZADORA DA ABASE

RESULTADOS DA 19.ª ASSEMBLÉIA DA UNIÃO

REAVIVAMENTOS PRODUZIDOS PELOS GRANDES MOVIMENTOS REFORMATÓRIOS

UMA OBRA DE SINGULAR IMPORTÂNCIA

IGREJA DE LAODICÉIA — IV